

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Matemática da Misericórdia: 1.075€ 'afinal' vezes 12 — e a tempestade que não espera por correcções

Publicado em 2026-02-04 17:24:15



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

meses (máximo **12.900€/ano**), segundo a comunicação governamental corrigida.

- **Âmbito:** dirigido a **situações de carência/perda de rendimentos**, com avaliação e critérios (via Segurança Social).
- **Ruído:** houve “correção” pública entre Governo/Ministério — no exacto momento em que as vítimas precisavam de certezas.
- **Tese:** numa calamidade, a falta de comando e clareza é a segunda tempestade — e essa é fabricada em gabinete.



“afinal” vezes 12 — e a tempestade que não espera por correcções

Em Portugal, o desastre chega com chuva, vento e lama. A resposta oficial chega depois — em prestações, em tectos, em notas explicativas... e em “afinal”. A tempestade derruba paredes. O Estado derruba frases.

Há uma coisa fascinante na governação portuguesa: a capacidade de transformar um apoio em equação e uma equação em propaganda. A fórmula é simples: diz-se um número, deixa-se o país discutir, e depois anuncia-se o mesmo número com outro penteado. O penteado do dia chama-se **“Afinal pode ir até 12.900 euros num ano”**.

É uma frase bonita. Tem aquele brilho de “solução robusta”. Só que, como quase tudo o que brilha em gabinete, depende do ângulo da luz. Porque o “até 12.900” nasce de uma operação aritmética, não de um milagre: **1.075 euros**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

rodapés

O “até” é o santo padroeiro da comunicação pública: protege o governante de prometer, enquanto permite ao título sugerir. “Até” significa: pode ser tudo... ou pode ser quase nada, consoante critérios, avaliações, provas, prazos, formulários e a disponibilidade do próprio sistema.

Em calamidade, as pessoas não precisam de “até”. Precisam de três coisas indecentemente simples: **quanto**, **quando** e **como**. Em Portugal, dão-lhes um quarto elemento: **quem corrigiu quem**.

“Montenegro corrige o Ministério”: a segunda tempestade

O detalhe mais corrosivo não é o montante. É o método. Em plena crise, com pessoas a tentar recuperar o chão, o país assiste a um espectáculo de governo contra governo: um ministério diz uma coisa, o líder corrige, e a população fica com o manual de instruções partido em duas páginas.

Há um princípio básico de Protecção Civil (e de decência): **em emergência, a comunicação tem de ser unívoca**. Se não for, multiplica o pânico, atrasa decisões e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

concurso de pobreza

Outra subtileza: o apoio é apresentado como resposta à calamidade, mas aplicado como se fosse um teste de carência. E isto é uma inversão moral que dói.

Uma calamidade não é uma tese sobre pobreza estrutural — é **perda súbita**. Quando uma tempestade arranca telhados e dignidades, o Estado não devia entrar com uma lupa de suspeição. Devia entrar com uma regra de protecção imediata, e só depois afinar o resto.

O Estado em modo “PowerPoint”

É aqui que Portugal se revela: somos o país onde o Governo comunica como quem apresenta slides: uma “medida”, um “tecto”, um “afinal”, um “pacote”, um “plano”, um “ponto de situação”. E no fim, a vida real continua sem telhado, sem móveis, sem carro, sem escola, sem rotina, sem paz.

Não se reconstrói uma casa com manchetes. Não se devolve estabilidade com “correções”. E não se recupera confiança quando a primeira resposta pública é uma confusão aritmética.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Pagamentos rápidos** (48–72 horas) para necessidades imediatas, sem labirinto inicial.
- **Transparência** sobre critérios e prazos (sem “até” como religião).
- **Uma fase dois** para reconstrução real (obras, bens essenciais, apoio técnico e fiscalização).

Até lá, ficamos com o folclore administrativo: a tempestade destrói e o Estado... **afinal**, corrige.

Referências

1. Observador (chamada/nota sobre a correcção e o cálculo do “até 12.900€/ano”): <https://www.threads.com/%40observador/post/DUTS2w1DJXp>
2. Renascença (explicador sobre apoio a famílias carenciadas e pagamento até 12 meses): <https://rr.pt/noticia/amp/explicador-renascenca/2026/02/02/tempestade-kristin-que-apoios-o-governo-vai-dar-as-vitimas/457791/>
3. Portal do Governo (comunicado MTSSS sobre medidas e enquadramento dos apoios): <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc25/comunicacao/comunicado?>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nabitacao, com explicação de medidas): <https://>

www.doutorfinancas.pt/vida-e-familia/quais-os-apoios-para-as-familias-afetadas-pela-tempestade-kristin/

Augustus Veritas Com **Francisco Gonçalves**


Co-autoria editorial para o Fragmentos do Caos.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)